

POBREZA E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: O EFEITO DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS

VLADIMIR ANTONIO DANTAS MELO; CICERO PEREIRA DA COSTA

Introdução: As relações entre determinantes socioeconômicos e doenças crônicas não transmissíveis apresentam uma hierarquia de valores que incidem sobre a situação de saúde destes grupos populacionais. **Objetivo:** Quantificar o efeito dos fatores de risco, em especial os determinantes socioeconômicos, para o agravamento dos índices pressóricos dos hipertensos de baixa renda residentes no Município de Propriá, Sergipe. **Métodos:** Estudo transversal sobre fatores de risco que geram a piora da situação de saúde dos hipertensos cadastrados no Sistema Único de Saúde. Foi realizado um levantamento de informações sobre o estilo de vida, medidas antropométricas e a caracterização socioeconômica. Somente foram entrevistados pacientes diagnosticados com hipertensão por consultas médicas. A entrevista aconteceu nos domicílios dos hipertensos de Propriá no período matutino e foi acompanhada pelos Agentes Comunitários de Saúde. A coleta de dados foi feita através da aplicação de um questionário padronizado (VIGITEL). Este questionário foi adaptado para o modelo de entrevista domiciliar. Foram utilizadas a estatística descritiva, Análise de Componentes Principais e Regressão Polinomial. **Resultados:** Foram entrevistadas 350 pessoas, destas 250 tinham pressão arterial controlada (PA > 140/90mmHg). As pessoas não brancas, sem plano de saúde e sem condições financeiras para compra de aparelho para aferir pressão arterial em seus domicílios tiveram um risco 2.84 (1.83-4.39 IC95%) $p > 0,000$ vezes maior para o agravamento da pressão arterial. O segundo maior escore teve um risco 1,92 (1.43-2.57 IC95%) $p > 0,000$ e foi formado por pessoas que não tinham moradia própria, recebiam bolsa família e estavam obesas. Apenas 19% das pessoas pobres (menos de 5,5 dólares por dia) faziam consumo regular de frutas e legumes, enquanto as de classe média esse percentual era de 62%. Pessoas que não consumiam de forma regular (cinco dias na semana) frutas e salada/verdura/legumes tiveram 1.59 (1.16-2.17 IC95%) $p > 0,004$ vezes mais chances para o descontrole pressórico. **Conclusão:** Os hipertensos em situação de maior vulnerabilidade social, principalmente a condição de pobreza/ extrema pobreza foram mais propensos a experimentar disparidades na saúde. Os aspectos sociais e nutricionais apresentaram escores mais altos para o agravamento da pressão arterial em relação as pessoas de classe média.

Palavras-chave: Hipertensão, Agravamento, Vulnerabilidade social, Efeito, Pressão arterial.